

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: CONSTANTES TRANSFORMAÇÕES E NOVAS PERSPECTIVAS

Aline Herbstrith Batista
Fabiano Domingues Malheiro

Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

O presente trabalho analisa o surgimento dos repositórios institucionais de acesso aberto, bem como discute a sua importância para a pesquisa mundial e também como ferramenta de combate às desigualdades sociais. Apresenta a história e a trajetória de um repositório institucional de uma universidade do sul do Brasil. Contextualiza algumas práticas bem sucedidas dentro dessa instituição e que podem servir de inspiração para outras instituições que as adotarem em seus repositórios. Relata as suas conquistas e desafios ao longo de dez anos de sua criação. Apresenta dados de seu crescimento, aborda o software utilizado e exemplifica todo o fluxo de depósito dos materiais. Caracteriza os principais depositantes e menciona a preocupação dos gestores em padronizar os metadados. Recomenda, portanto, a elaboração de um manual que registre os padrões adotados para serem seguidos por todos dentro da equipe. Ressalta a importância de preservar digitalmente os documentos e ainda de ampliar as estratégias de divulgação do conteúdo disponibilizado. Por fim, reafirma a necessidade de mais apoio institucional e explicita algumas razões para o insucesso de alguns repositórios.

Palavras-chave: Repositório Institucional. Visibilidade acadêmica. Produção científica.

ABSTRACT

This paper analyzes the emergence of open access institutional repositories, as well as discusses their importance for global research and also as a tool to combat social inequalities. It presents the history and trajectory of an institutional repository of a university in southern Brazil. It contextualizes some successful practices within that institution that can serve as inspiration for other institutions that adopt them in their repositories. It reports its achievements and challenges over the ten years of its creation. It presents data on its growth, discusses the software used and exemplifies the entire material deposit flow. It characterizes the main depositors and mentions the managers' concern with standardizing metadata. Therefore, it recommends the elaboration of a manual that records the standards adopted to be followed by everyone within the team. It emphasizes the importance of digitally preserving documents and also expanding strategies for disseminating the content available. Finally, it reaffirms the need for more institutional support and explains some reasons for the failure of some repositories.

Keywords: Institutional Repository. Academic visibility. Scientific production

1 INTRODUÇÃO

A lógica que presidiu a eclosão dos Repositórios Institucionais (RIs), no cenário internacional, segundo Marcondes e Sayão (2009), foi a retomada de uma ideia que teve sua origem no Iluminismo e que colocava como proposta que os resultados da atividade científica, oriundos de investimentos públicos, deviam necessariamente também serem públicos, ou seja, não poderiam ser apropriados de forma privada.

Dada a importância do acesso aberto para o conhecimento científico no mundo, os Repositórios Institucionais, então, nascem como uma alternativa para os pesquisadores reunirem, em um espaço virtual, suas publicações. Esse movimento pela ciência aberta foi impulsionado, de início, pela ação em favor do acesso aberto às publicações científicas, que despontaram a partir da última década do século XX, em reação aos elevados preços praticados pelas editoras comerciais.

Todo esse processo do surgimento dos RIs se deu em meio à transição do suporte da informação em papel para o eletrônico. Para Kircz (2001, p. 266), um documento eletrônico é um documento que compreende uma variedade de diferentes tipos de informações que são apresentadas juntas por um autor, a fim de formular um argumento científico abrangente. Vale a reflexão e o cuidado ao abordar esses conceitos, pois, segundo o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), há uma pequena diferença entre documento eletrônico e documento digital. Segundo esse Conselho, um documento eletrônico é acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico (aparelho de videocassete, filmadora, computador), podendo ser registrado e codificado em forma analógica ou em dígitos binários. Já um documento digital é um documento eletrônico caracterizado pela codificação em dígitos binários e acessado por meio de sistema computacional. Assim, todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital.

Portanto, a construção dos Repositórios Institucionais se deu maciçamente por documentos em formato digital. A vantagem para o leitor, da criação desse tipo de Repositório, foi de poder realizar um *download* sem perder tempo pesquisando em diversos periódicos eletrônicos e/ou bases de dados distintas. Outro benefício conquistado por meio dos RIs, foi oportunizar o acesso gratuito a quem não teria condições financeiras de acessar essas pesquisas de qualidade. Isso foi fundamental para corrigir as desigualdades sociais existentes até hoje nas áreas da pesquisa e da produção científica.

Outro ponto que merece destaque, quando o assunto é Repositório, é a preocupação constante com a preservação digital dos documentos. Lampert (2016, p. 144) atenta para isso, alertando sobre a obsolescência tecnológica, de hardware e de software; também sobre a fragilidade dos suportes; a facilidade de serem corrompidos, a impossibilidade de acesso e a vulnerabilidade à intervenção humana.

Nesse cenário, surge o Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), também conhecido como “Guaiaca”, recebendo esse nome em uma alusão ao cinto usado pelo gaúcho para guardar seus pertences. A UFPel adotou esse nome pois, em seu Repositório Institucional, é armazenada boa parte da produção científica da Universidade. A UFPel entende que sua maior riqueza está na sua produção científica, por isso a importância de seu Repositório Institucional para dar visibilidade a seus pesquisadores e suas pesquisas.

2 HISTÓRICO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é uma instituição gaúcha de Ensino Superior. Possui campi universitários nas cidades de Pelotas e de Capão do Leão. Tem 22 unidades acadêmicas, dentro delas, abriga 96 cursos de graduação presenciais, desses 22 são licenciaturas, 66 bacharelados, 7 tecnólogos e 3 cursos de graduação a distância, em 117 polos. Em nível de pós-graduação são 31 doutorados, 42 mestrados acadêmicos, 5 mestrados profissionalizantes e 34 cursos de especialização.

O processo de criação do Repositório Institucional na UFPel se deu por meio do edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB N° 002/2019 da Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologias Especiais (FUNCATE) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em 24 de junho de 2010, teve estabelecida sua primeira política de informação, que dispunha sobre as normas e os procedimentos sobre o funcionamento do RI.

Na política do RI, foi conceituado Repositório Institucional como um sistema de informação que serviria para armazenar, preservar, organizar e disseminar a produção de ensino e de pesquisa da Instituição, utilizando para isso a rede mundial de computadores e um software gratuito, chamado DSpace. Esse software é, segundo Sayao *et al.* (2009), “um projeto cooperativo de desenvolvimento liderado pelas bibliotecas do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e pelos laboratórios da corporação *Hewlett-Packard* (HP)”.

Conforme Carvalho (2014, p.87), “O DSpace é adequado à criação de RI e atenta a princípios da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI), como interoperabilidade e autoarquivamento.” Ele permite organizar em comunidades e em coleções e ainda disseminar documentos de forma a dar visibilidade principalmente aos autores e à Instituição que o utiliza, dando a possibilidade de comunicação com outros sistemas.

De acordo ainda com Carvalho (2014, p.94-95), com a utilização de metadados, padrões de descrição e do protocolo OAI-PMH, os documentos arquivados no RI podem ser encontrados por buscadores de ampla utilização, sendo, com certa facilidade, recuperados por meio de buscas simples na Web. Essa é, segundo os autores, a principal forma de divulgação do conteúdo dos repositórios.

No que tange aos tipos de usuários dentro do sistema DSpace, foram definidos quem poderiam ser os depositantes de uma comunidade, dentre eles podem ser citados: professores, pesquisadores, alunos de mestrado e de doutorado ou alguma outra pessoa que fosse designado pelos pesquisadores para realizar o depósito. Já para o processo final de aprovação de cada item, o (os) gestor (es) dão a autorização final, após revisarem os metadados inseridos para cada item, para só depois disponibilizar (em) na web.

O fluxo de depósito é composto por várias etapas. Inicialmente, o depositante deve selecionar o tipo de material a ser depositado bem como a coleção dentro da comunidade ou da subcomunidade respectiva ao trabalho. Em seguida, começa-se a descrição das informações do documento. Tais como: título, autoria, ano e outras informações pertinentes ao item. Após inserir todas as informações necessárias, ao final, é possível que ele revise os dados inseridos para correção de algum campo, caso seja necessário. Por fim, é concedida a licença *Creative Commons*. Essa licença permite que um autor dê às pessoas o direito de compartilhar, de usar e de construir sobre um trabalho que ele criou. Após a conclusão desse processo, o gestor do RI receberá o material para ser analisado e, concordando com as informações inseridas, liberará ou não para acesso.

Dentre os tipos documentais abarcados pelo Repositório Institucional da UFPel, destacam-se: artigos científicos, capítulos de livros, trabalhos em eventos, teses e dissertações. Conforme levantamento realizado em novembro de 2021, o RI conta com mais de sete mil documentos, com autoria de mais de 6200 autores com algum tipo de vínculo com a UFPel. Entende-se por vínculo institucional: servidor técnico administrativo, docente ou discente. Além disso, o Guaiaca ainda é vinculado a repositórios internacionais como *The Registry of Open Access Repositories* (ROAR) e *Directory of Open Access Repositories* (OpenDoar), que ajudam a ampliar os pontos de acesso aos documentos, bem como a visibilidade dos autores e do conteúdo.

No ano de 2013, começou-se a extrair estatísticas do RI, com a finalidade de divulgar e de registrar o seu crescimento. A Tabela 1 exemplifica o crescimento de depósitos ainda de forma tímida, desde o ano de sua criação em 2010 até o ano de 2013.

Tabela 1 – Estatísticas de acesso no ano de 2013

ESTATÍSTICAS REPOSITÓRIO - 2013

DEPARTAMENTO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Centro de Desenvolvimento Tecnológico											
ciência da Computação (7)											301
Centro de Letras e Comunicação											
Curso de Letras (7)										24	80
Faculdade de Administração e Turismo											
Curso de Turismo (5)										15	15
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo											
Córs-Graduação em Gráfica digital (41)	2223	305	65	753	13692	6913	1	406	1746	53	30
Faculdade de Direito											
Direito (3)											16
Faculdade de Educação											
Departamento de Ensino (1)				20	13	12	4	5	13	18	12
Departamento de Fundamentos da Educação (6)										15	14
Córs-Graduação em Educação (1)											
Faculdade de Medicina											
Departamento de Medicina Social (1)											7
Faculdade de Odontologia											
Departamento de odontologia restauradora (80)											39
Departamento de odontologia social e prevent (7)	451	36	8	73	1127	196	0	20	32	48	13
Departamento de Semiologia e clínica (29)	678	666	243	1028	2095	3881	9	100	219	96	43
Faculdade de Veterinária											
Departamento de Patologia animal (32)	14753	5172	2825	4398	2030	7455	100	580	226	40	308
Cabinete do vice-reitor											
Coordenação de Bibliotecas (4)	125	19	632	79	1317	669	0	88	216	79	17
Instituto de Ciências Humanas											
Departamento de História (7)											10
Mestrado em Memória social e Pat. Cultural (51)	68	154	47	43	958	58	1	9	42	18	61
79 trabalhos depositados até 13/12/2013											

Fonte: Os autores.

Ao analisar os dados da Tabela 1, constata-se que, ao final do ano de 2013, havia um total de 279 documentos depositados no RI. Percebe-se também, de forma detalhada, o número de visitas recebidas no Repositório por mês referente ao mesmo ano. Destaque para o Departamento de Patologia animal vinculado à Faculdade de Veterinária, que, com apenas 32 documentos, chegou a receber, no mês de janeiro, 14753 visitas. Por outro lado, o curso de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural com maior quantidade de documentos (51) recebeu apenas 68 visitas no mesmo mês de comparação. Isso pode ser atribuído a vários fatores, dentre eles podem ser elencados: o desconhecimento dos docentes e dos discentes da ferramenta de pesquisa, o marketing utilizado pelos gestores do RI da Universidade, que, muitas vezes, acontece de forma setORIZADA.

Algumas vezes, como estratégias de divulgação, são realizados treinamentos por departamento e por fim a cultura do curso que, por vezes, preferem leituras de materiais no suporte papel.

Em 2013, também foi realizado um trabalho de pesquisa das publicações dos docentes vinculados a determinados departamentos. Esse levantamento se deu, por exemplo, no Programa de Pós-Graduação em Odontologia. A importância dessa iniciativa foi de reunir em um único local as publicações que ficariam dispersas em vários periódicos científicos. É importante destacar que só foram disponibilizados artigos científicos da via verde (*green road*), que equivale à criação de repositórios institucionais de acesso livre, para o depósito, a organização e a disseminação de publicações científicas. É um arquivamento da produção científica que pode ser feito pelo próprio autor do artigo já publicado ou aceito para publicação, a partir do sinal verde do editor, para que o documento seja disponibilizado.

O levantamento foi realizado conforme as orientações encontradas no site do Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim). Esse serviço disponibilizado pelo IBICT contém informações relativas às autorizações concedidas para o armazenamento e para o acesso dos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto. Portanto, as informações divulgadas são coletadas diretamente com os editores das revistas científicas brasileiras por meio do preenchimento do formulário de cadastro da política editorial no diretório. Ou seja, a prática adotada respeita as licenças concedidas por cada editor. Já para os periódicos internacionais, a pesquisa foi realizada no *Sherpa/Romeo*.

Ainda em 2013, o repositório era composto por apenas 23 comunidades, e subordinadas a elas, existiam vários departamentos, entendidos como subcomunidades. Nesse mesmo ano, foi realizada uma campanha de divulgação do RI para todas as unidades acadêmicas, enfatizando a importância de divulgarem sua produção científica em um único local institucional. A ideia inicial da equipe que compunha o RI, nesse período, era de os próprios pesquisadores realizarem o depósito de seus materiais, também conhecido como processo de autodepósito. Posteriormente, a equipe gestora, nesse caso também administradores do sistema, conferiria os metadados e, logo após, disponibilizaria os documentos para o acesso ou embargar-los-ia, se assim fosse necessário. O embargo é uma opção utilizada para os casos de os autores não concordarem em disponibilizar os seus trabalhos na íntegra ou nenhuma parte, nessa opção é possível embargar parte do trabalho ou o trabalho na sua totalidade.

É importante destacar o esforço da equipe nas diversas estratégias de divulgação do Repositório Institucional da UFPel. Vale citar que, inúmeras vezes, foram enviados e-mails para os coordenadores de curso e o resultado sempre foi desanimador. Muitos nem sequer responderam, outros retornavam afirmando que consideravam um trabalho importante, mas que não tinham tempo para fazer. Como essa primeira estratégia não teve um impacto relevante, em um segundo momento, optou-se pelo depósito por curso/departamento, onde a proposta era que o curso/departamento elegeria um servidor para ficar de responsável pelas submissões daquela comunidade. Porém, essa forma de trabalho sugerida também não teve o efeito esperado.

Cabe mencionar que, na fase inicial do repositório (2010 até o 1º semestre de 2014), eram depositados apenas os artigos científicos avaliados pelos pares, trabalhos em eventos e capítulos de livros. A partir de agosto de 2014, começaram os depósitos de teses e de dissertações. Portanto, após esse marco, o RI passou a ser oficialmente o local para o depósito das teses e das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFPel.

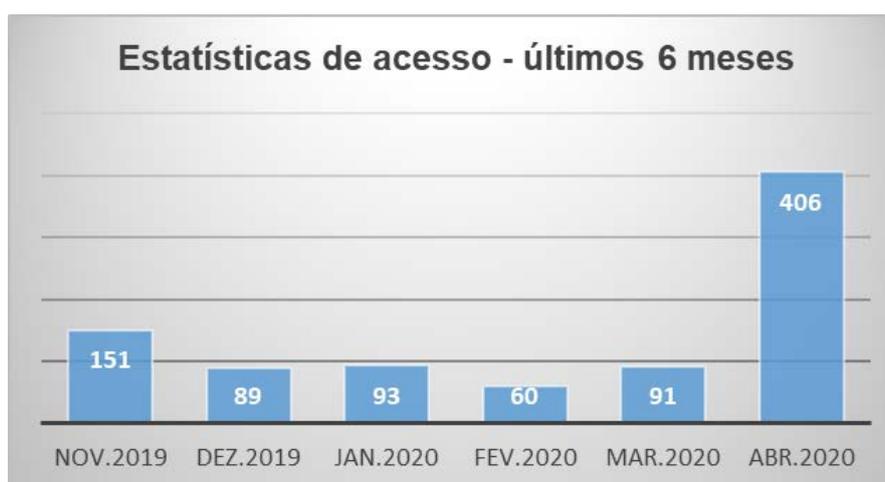
Atualmente, os depósitos de materiais (artigos de periódicos, livros e trabalhos em eventos) seguem sendo feitos, quase que exclusivamente, pela equipe gestora do RI. As teses e as dissertações são depositadas pelas bibliotecas, onde cada bibliotecário deposita os materiais dos

curso que atendem. O envio das teses e das dissertações é normatizado pela Portaria n.2228, de 23 de agosto de 2019, a qual determina que as bibliotecas somente recebam trabalhos em meio digital, e que todo trabalho acadêmico produzido na UFPel tem a obrigatoriedade de depósito legal no Sistema de Bibliotecas. Explicita também que esses materiais somente serão depositados mediante o termo de autorização para publicação impresso e assinado.

Apenas uma comunidade, onde está lotada a docente que participou da implantação do repositório, desde o início realizam o autodepósito. Trata-se do curso de Pós-Graduação em Gráfica Digital, esse curso de especialização está subordinado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em 2013, essa comunidade tinha 41 materiais depositados e obteve significativo número de visitas no período. Nesse mesmo ano, o RI tinha 279 materiais depositados no total. Até o ano de 2018, essa comunidade seguia com o autodepósito, contando com 19 artigos de periódicos, um capítulo de livro e 90 trabalhos apresentados em eventos, totalizando 110 títulos nesse período.

A partir de 2017, a Editora da UFPel começou a realizar os depósitos dos ebooks lançados pela editora dentro do Repositório Institucional da UFPel. Isso trouxe mais visibilidade para o RI e também para os ebooks. Essa parceria deu tão certo que hoje a coleção que hospeda esses materiais é a segunda mais visitada de todo o repositório e tem números significativos de *downloads* nos últimos meses, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Estatísticas de acesso da comunidade da Editora da UFPel



Fonte: Os autores.

Como pode ser observado no Gráfico 1, o número de acessos aos ebooks cresceu aproximadamente 400 % no mês de abril de 2020 se comparado aos outros meses do mesmo gráfico. Esse elevado número de *downloads* no período da pandemia tem relação com a divulgação dos ebooks individualmente nas redes sociais da editora e também com o lançamento online de alguns títulos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

Retornando aos feitos no ano de 2014, um ano importante para o RI. Foi realizada a migração das teses e das dissertações que estavam hospedadas no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) para o Guaiaca e isso fez com que a quantidade de documentos fosse elevada de forma muito significativa. Nesse mesmo ano, em 27 de agosto, o *layout* da página inicial foi modificado, tornando o RI ainda mais atrativo aos seus usuários. Após a migração do TEDE para o Guaiaca, o número de títulos passou de aproximadamente 300 para 1921 documentos.



Figura 1 – *Layout* do Repositório Institucional a partir do ano de 2014

Fonte: Repositório Institucional.

A migração foi necessária, conforme orientação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pois o software utilizado pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) não possuía mais atualização, estando assim mais vulnerável a invasões.

Em 2014, no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), o IBICT lançou uma nova versão do sistema denominado TEDE2, que é configurado em DSpace, mesma plataforma utilizada nos repositórios institucionais. Com essa informação, então, surgiram duas possibilidades: baixar a nova versão do TEDE ou importar as teses e as dissertações do sistema antigo para o Repositório Institucional, pois ambos utilizam a mesma plataforma (DSpace). Como a Universidade Federal de Pelotas não possuía servidores (pessoas) suficientes para a duplicação de trabalho, optou-se pela segunda opção, importando-se os materiais do TEDE.

Para que o processo fosse bem sucedido, em um primeiro momento, foram criadas as coleções Teses e Dissertações dentro de cada comunidade do repositório para que fosse facilitado o processo da migração. Em um segundo momento, houve a padronização dos metadados para diminuir as chances de erros da migração.

Em virtude da troca dos membros da equipe gestora do RI e da necessidade de capacitação da nova equipe, observou-se a necessidade de oferecer uma capacitação em DSpace (plataforma utilizada pelo RI) para os servidores (bibliotecários e analistas de tecnologia da informação). A Coordenação de Bibliotecas (CBib), juntamente com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal (CDP), entraram em contato com a equipe do Laboratório de Metodologias de tratamento e disseminação da informação do IBICT a qual realizou a capacitação “Oficina para a construção de repositórios institucionais”.

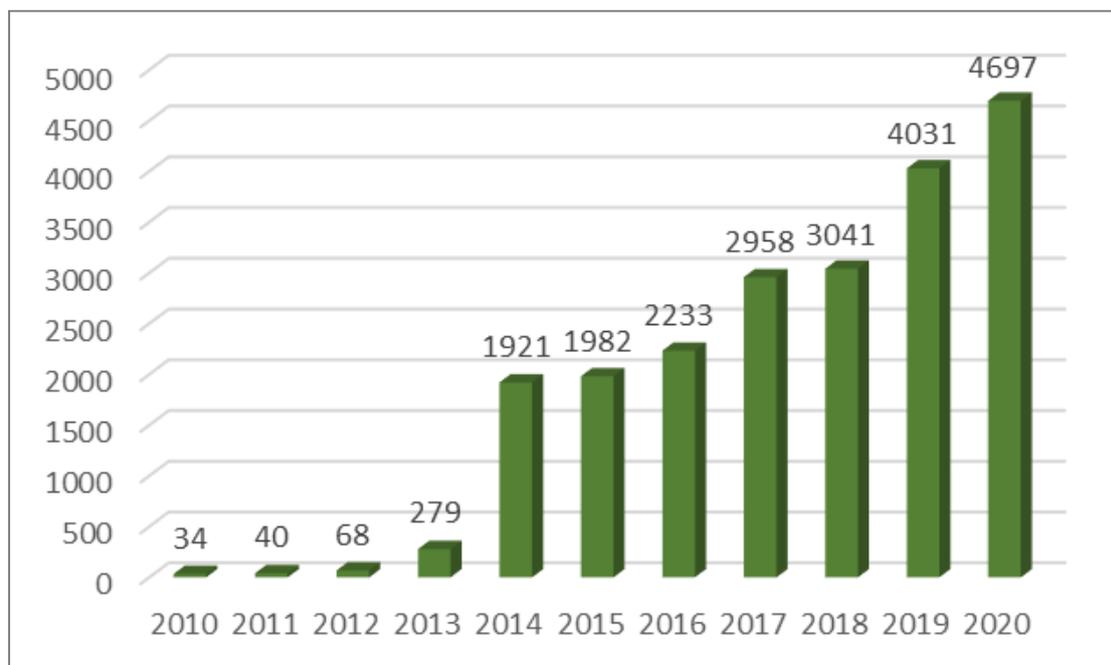
A capacitação em DSpace foi realizada na Universidade Federal de Pelotas (RS) no período de 26 a 29 de agosto de 2014. No módulo prático, foi realizada a migração das teses e das disser-

tações do TEDE para o RI. Essa capacitação foi dividida em duas etapas com abordagens distintas: a primeira para bibliotecários e outra para analistas de tecnologia da informação. Dentro dessas abordagens, ainda se subdividiu em teoria e prática: na parte prática, os servidores da área de informática realizaram a migração das teses e das dissertações do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) para o DSpace e para os bibliotecários foi realizado o treinamento de submissão de materiais dentro do RI.

Outra iniciativa que teve um significado importante na consolidação do RI da UFPel e das outras instituições participantes foi a Rede Sul de Repositórios. Baseado no propósito de reunir, armazenar, organizar, preservar e disseminar a informação científica produzida nas universidades, alguns bibliotecários de instituições do Rio Grande do Sul, com apoio do IBICT, reuniram-se, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em novembro de 2016, estabelecendo, a partir daí, a carta de Bagé, com a intenção de criação da Rede Sul de Repositórios Institucionais. Na ocasião, os integrantes trocaram experiências e discutiram novas formas de gestão dos RIs, na oportunidade, participaram as seguintes instituições: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Ao longo de dez anos de diversas estratégias de povoamento do Guaiaca, é possível vislumbrar, por meio do Gráfico 2, o seu acelerado crescimento nos últimos sete anos. A partir de 2014, com o treinamento dos bibliotecários e com outras iniciativas adicionais já mencionadas, houve um acelerado aumento de documentos depositados. Sendo que, entre os anos de 2016 a 2020, o número de itens foi duplicado.

Gráfico 2 – Quantitativo total de materiais depositados entre os anos de 2010 – 2020



Fonte: Os autores.

No primeiro semestre de 2018, tinham 238 artigos de periódicos, 2014 dissertações, 640 teses, 28 livros e capítulos e 121 trabalhos em eventos, totalizando 3041 materiais depositados. Atualmente, as dissertações e as teses seguem sendo a maioria dos materiais no repositório. Esses

dados demonstram que o repositório, desde a migração da BDTD, está mais voltado para as teses e as dissertações, afastando-se muito de sua ideia inicial.

Atualmente, o Repositório é composto por 404 comunidades e subcomunidades que se baseiam na atual estrutura organizacional dos programas e dos cursos oferecidos pela UFPel. Ou seja, são unidades acadêmicas como faculdades, institutos, departamentos, centros de pesquisa, etc. Porém, constatou-se que apenas 80 comunidades possuem algum tipo de documento vinculado a elas. Um amplo trabalho de divulgação tem sido realizado pela gestora do RI com o apoio da Coordenação de bibliotecas da UFPel com a finalidade de aumentar a quantidade documental depositada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Repositório Institucional da UFPel completou, no ano de 2020, dez anos desde a sua criação. Foram diversos os desafios vencidos ao longo desse período. O sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel) foi fundamental nas conquistas alcançadas, por meio da equipe gestora do RI. Entretanto, não se atingiu o resultado esperado, de fato é latente seu crescimento e sua importância para a Instituição, porém ele ainda não está institucionalizado, ou seja, com o envolvimento de todos dentro da Universidade.

Essa realidade também é vivenciada nos encontros com outras equipes gestoras de outras instituições. São muitos motivos encontrados na literatura para o insucesso de alguns Repositórios institucionais no Brasil, conforme Kuramoto (2015, p.14), pode ser relatado, em primeiro lugar, e, como sendo a principal razão, segundo o autor, que nem todas as instituições de ensino e de pesquisa conseguiram ter a sua política institucional de informação aprovada, de maneira a convocar os seus pesquisadores e demais funcionários a fazerem os depósitos de sua produção científica. No caso da UFPel, a Instituição possui uma política aprovada pelo seu Conselho Universitário, todavia, a maioria dos pesquisadores desconhecem ou ignoram a sua existência.

A segunda razão mencionada é o fato de as bibliotecas não participarem do processo, ficando a cargo apenas do centro de processamento de dados ou dos setores de informática. A terceira razão é a falta de uma prática sistemática de autodepósito, ou seja, o depósito, no Repositório, deveria ser realizado pelo próprio autor do documento. Essa última razão muitas vezes impede que o Repositório cresça em quantidade de documentos, uma vez que os gestores precisam procurar materiais e autores para depositarem nas coleções existentes dentro do Repositório. Em relação à UFPel, a política de autodepósito jamais funcionou e isso impediu que o RI tivesse um crescimento mais acelerado.

Para uma boa recuperação dos dados inseridos dentro, o RI e uma boa padronização, recomenda-se a criação de um manual para a inserção dos documentos e do treinamento de seus depositantes. No que tange à padronização de inserção dos metadados, algumas práticas são consideradas primordiais para a sobrevivência e para a manutenção da qualidade dos dados inseridos. Os metadados das teses e das dissertações, por exemplo, foram configurados de acordo com as necessidades institucionais.

Nessa configuração, elencou-se o que seriam elementos obrigatórios, opcionais, campos repetitivos e ainda os campos que já deveriam vir preenchidos automaticamente. Baseado nisso, elaborou-se então, um manual de inserção de dados no RI. Nesse manual, portanto, consta o passo a passo para a submissão de trabalhos, incluindo se o campo é obrigatório ou opcional e também sugestão da formatação que os dados devem conter.

Algumas práticas adotadas no manual são: título e palavras-chave com uso de maiúsculas de acordo com a língua portuguesa (somente a letra inicial em maiúscula); solicita-se que não se coloque o título todo em caixa alta (todas as letras em maiúsculo); recomenda-se não utilizar pontuação após as palavras-chave; nome da instituição e sigla já virem preenchidas automaticamente; a citação (referência do material) deve ser digitada de acordo com a NBR 6023. Essas práticas ajudam a dar credibilidade informações, bem como facilitam a recuperação dos materiais.

Sendo uma importante fonte de pesquisa para a comunidade acadêmica local, mas também apresentando destaque no cenário internacional da pesquisa, os Ris brasileiros necessitam, urgentemente, de mais apoio de suas instituições para que tenham seu desempenho e seus números de acesso aumentados, cumprindo sua missão dentro das instituições.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Virginia Barbara Aguiar. Open archives: via verde ou via dourada? **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 127-137, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **Glossário**: documentos arquivísticos digitais. Rio de Janeiro. 2020. p.25 Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf. Acesso em: 03 dez. 2022.
- CARVALHO, Catarina de Quevedo Prestes de; CARVALHO, Rodrigo Aquino de. Repositório institucional como alternativa à gestão da produção intelectual da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.12, n. 2, p. 81-101, maio/ago. 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1604/pdf_63. Acesso em: 03 dez. 2022.
- KIRCZ, J. G. New practices for electronic publishing 1: will the scientific paper keep its form? **Learned Publishing**, v. 14, n. 4, p. 265–272, Oct. 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1087/095315101753141365>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- LAMPERT, Sérgio Renato. Os repositórios DSpace e Archivematica para documentos arquivísticos digitais. **Acervo**, v. 29, n. 2, p. 143-154, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54851>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.
- MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luís *et al.* **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-22. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 03 dez. 2022.
- SAYÃO, Luis *et al.* **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 03 dez. 2022.
- SHINTAKU, Milton; SALES, Luana (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. São Paulo: ABEC, 2019. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf. Acesso em: 03 dez. 2022.